



Análise especial: São Paulo

O mundo mudou, as pessoas mudaram e as empresas também estão se transformando. Os avanços tecnológicos, a conectividade e a chamada digitalização vêm trazendo alterações na lógica social e cultural que, consequentemente, mexem com as estruturas tradicionais do trabalho. Tudo muda: sob a ótica do processo produtivo, as tecnologias avançam e as relações de trabalho se alteram; sob o espectro do consumo, muda a forma de consumir informação, a quantidade de dados sobre seu consumidor, a necessidade de compreender seu cliente e a forma de se relacionar com ele. Como resultado, esse processo exige das empresas uma série de novas gamas de competências e habilidades até então inexploradas.

Essa edição do Mapeamento tem as transformações digitais como pano de fundo e, na análise dos dados, fica evidente que o Brasil já acompanha esses movimentos. As mudanças da sociedade repercutem nos profissionais procurados e, naturalmente, a Indústria Criativa encabeça boa parte desses movimentos - com alterações significativas nos perfis dos profissionais buscados pelo mercado.

Nesse contexto, o **Mapeamento da Indústria Criativa** acompanha o desenvolvimento da área criativa no Brasil e nos estados e analisa sua representatividade, evolução, transformações e relevância no decorrer dos tempos. Para análise ampla e completa, o Mapeamento contempla duas óticas distintas, avaliando tanto os profissionais criativos em suas diversas áreas de atuação, quanto o valor de produção gerado pelos estabelecimentos criativos - que não necessariamente empregam apenas trabalhadores criativos.

Criado em 2008 e divulgado a cada dois anos, o estudo tem como base dados oficiais do Ministério do Trabalho¹ e detalhamentos dos dados relativos à profissões criativas com abrangência municipal estão disponíveis em uma ferramenta de consulta dinâmica, em: www.firjan.com.br/economiacriativa.

¹ Fonte: RAIS, 2017.



Economia Criativa: Ótica da Produção

A relevância do estado de **São Paulo** na economia nacional é incontestável. Em 2017, o estado concentrava 29,2% de todos os estabelecimentos formais² do país. Em se tratando de Indústria Criativa, sua importância é ainda mais evidente: 40,1% de todas as empresas que possuem a criatividade como elemento essencial de trabalho estão no estado paulista - o que corresponde a 98 mil estabelecimentos criativos.

São Paulo também se destaca em relação à riqueza gerada por negócios criativos: o estado sozinho produz quase metade de todo o PIB Criativo brasileiro (47,1%) - que em termos absolutos representa R\$ 80,7 bilhões de reais gerados por atividades criativas em 2017.

E em termos relativos o estado paulista também é expressivo: a Criatividade corresponde a 3,9% de tudo que é produzido no estado, o que o posiciona como a unidade da federação com a maior participação do PIB Criativo na economia estadual.

No biênio 2015-2017 essa participação se manteve praticamente estável e isso ocorre, pois o desempenho do mercado criativo paulista acompanhou os movimentos do total da economia estadual (variação de -3,6% para PIB Criativo frente a -3,3% no total do PIB).

² Entre estabelecimentos empregadores e não empregadores.



Economia Criativa: Ótica do Mercado de Trabalho

Ao observar a economia criativa pelo prisma do mercado de trabalho, **São Paulo** também é destaque e, com 39,3% de toda a mão de obra criativa nacional, ocupa o lugar de maior empregador de profissionais criativos do país (329 mil).

Essa relevância do estado permeia toda a Indústria Criativa e São Paulo se posiciona como maior empregador do país em todas as áreas e segmentos criativos.

Além da soberania paulista no quantitativo de criativos, em termos relativos o estado também mantém sua posição de destaque. São Paulo tem a mais alta

participação de profissionais criativos no mercado de trabalho dentre todos os estados brasileiros: 2,5% de todos os profissionais paulistas são criativos, percentual consideravelmente superior ao registrado a nível nacional (1,8%).

Essa participação paulista, inclusive, vem aumentando ao longo dos anos (2,4% em 2015, 2,3% em 2013). Isso ocorre, pois os profissionais criativos mostram-se menos impactados pela crise do que o mercado de trabalho geral: no biênio 2015-2017, foram encerradas 1,5% das vagas da Indústria Criativa paulista, frente a 4,2% no total do mercado de trabalho do estado.

Acerca das áreas e segmentos criativos, assim como ocorre na maior parte das unidades da federação, os profissionais paulistas concentram-se na área de Consumo (46,6%, equivalente a 153 mil empregados). E dentro dela está o segmento de Publicidade & Marketing, que é o maior destaque do estado paulista: 23,6% de todos os profissionais criativos de **São Paulo** atuam com Publicidade & Marketing - maior valor dentre todas as UFs.

Tabela 1: Distribuição dos Empregos por Áreas e Segmentos Criativos

Segmentos	2015	2017	Varição
Consumo	156.726	153.149	-2,3%
Publicidade & Marketing	70.616	77.488	9,7%
Arquitetura	36.094	29.275	-18,9%
Design	31.896	29.762	-6,7%
Moda	18.120	16.624	-8,3%
Cultura	20.518	20.259	-1,3%
Expressões Culturais	8.083	9.075	12,3%
Patrimônio e Artes	5.828	5.116	-12,2%
Música	3.808	3.365	-11,6%
Artes Cênicas	2.799	2.703	-3,4%
Mídias	29.962	26.942	-10,1%
Editorial	17.220	16.116	-6,4%
Audiovisual	12.742	10.826	-15,0%
Tecnologia	126.353	128.372	1,6%
P&D	65.229	63.677	-2,4%
TIC	50.482	53.474	5,9%
Biotecnologia	10.642	11.221	5,4%
Indústria Criativa	333.559	328.722	-1,5%

Fonte: RAIS/MTE



INDÚSTRIA CRIATIVA

Análise Especial

A área de Tecnologia é a segunda maior do estado. Contando com 128 mil empregados, é responsável por 39,1% das vagas criativas paulistas - com predominância dos segmentos de P&D (19,4%) e TIC (16,3%).

Em seguida estão as áreas de Mídias, que concentra 8,2% dos profissionais criativos paulistas (26,9 mil), e de Cultura, com 6,2% (20,3 mil).

Dado seu peso na economia criativa, **São Paulo** tem grande influência nos movimentos nacionais, isso faz com que as tendências observadas nas áreas criativas paulistas sejam similares às brasileiras.

Os dois aumentos mais expressivos em **São Paulo** se dão em Expressões Culturais (+12,3%) e Publicidade & Marketing (+9,7%) - que também são segmentos que se destacam à nível nacional. A variação em Expressões Culturais se dá, sobretudo, pela valorização da gastronomia, que se evidencia no aumento de Chefes de cozinha (+32,5%) observado em São Paulo e na maior parte dos estados brasileiros.

O avanço dos profissionais de Publicidade & Marketing também não é exclusividade do estado paulista e se associa à tendência observada de digitalização e valorização da experiência do consumidor. A expansão registrada no segmento é fruto de uma busca por profissionais voltados para a diferenciação das empresas e compreensão das necessidades do consumidor, como: Analistas de pesquisa de mercado (+39,4%), Analistas de negócios (+25,0%) e Gerentes de marketing (+2,3%). Entre 2015 e 2017, tais profissões juntas foram responsáveis pela geração de 9,5 mil novos postos de trabalho no estado de **São Paulo**, número que se torna ainda mais expressivo visto que nesse mesmo período foram encerrados 569 mil postos de trabalho no total do mercado paulista.

Os segmentos de Moda e Design apesar de apresentarem redução do número de empregados no período, registram a mesma tendência do segmento publicitário: busca por profissionais que gerem valor e experiência ao usuário. Esta busca pode ser observada com o crescimento de profissões que geram inovação no consumo - também observada nacionalmente: Designers gráficos (+5,7%), Designers de moda (+11,3%) e Designers de produtos (+5,3%).

A área de Mídias também é afetada no biênio 2015-2017, com o encolhimento de 10,1% dos postos de trabalho criativos. Junto a isso, a transformação digital e as inovações tecnológicas têm promovido importantes mudanças no padrão ocupacional dessa área. Nota-se a



INDÚSTRIA CRIATIVA

Análise Especial

diminuição do poder das mídias tradicionais em paralelo ao crescimento de profissionais mais atrelados ao digital. Houve, por exemplo, a retração de Jornalistas (-13,5%), Montadores de Filmes (-30,3%), Locutores de Rádio e Televisão (-11,6%) e Fotógrafos Profissionais (-13,9%). Em contrapartida, a busca por Editores de Mídia Eletrônica (+25,5%) apontam para um caminho mais digital.

Quanto à análise dos municípios, a capital do estado paulista revela sua importância ao concentrar quase metade dos profissionais criativos de São Paulo (48,7%), o que corresponde a aproximadamente 160 mil trabalhadores. Para se ter uma ideia, a cidade que apresenta a segunda maior concentração de profissionais criativos é Campinas com pouco mais de 13 mil vagas.

No entanto, em termos relativos os destaques são outros: as cidades de São José dos Campos e Barueri apresentam as maiores participações de criativos em relação ao total do mercado de trabalho do município: os criativos representam 5,0% dos empregos formais em São José dos Campos e 4,7% em Barueri - participações bem superiores à média do estado (2,5%) e acima, inclusive, da cidade de São Paulo (3,3%).

Dentre as cidades de destaque, o municípios de São Paulo e Baurueri apresentam perfil criativo semelhantes ao do estado, com destaque para o segmento de Publicidade & Marketing - que concentra 31,8% dos criativos da cidade de São Paulo e 36,5% dos de Baurueri. Já a cidade de Campinas se destaca pela concentração de criativos atuando em TIC (26,4% - frente a 16,4% no estado).

Por fim, o município de São José dos Campos apresenta protagonismo no segmento de Pesquisa & Desenvolvimento, que concentra mais da metade dos talentos criativos da cidade: 58,6%. Esse valor é significativamente superior aos 19,5% do estado paulista e se justifica pela concentração de institutos de pesquisa e instituições de ensino superior na cidade.



Remuneração dos Trabalhadores Formais

Tendo como foco de análise os salários criativos, **São Paulo** deixa de aparecer como o principal *player* do mercado. O estado paulista registra rendimento médio de R\$ 7.633, ficando atrás do Rio de Janeiro (R\$ 10.667) e Distrito Federal (R\$ 9.119).

Para se ter uma ideia, a maior remuneração do estado paulista se dá no segmento de P&D (R\$ 11.476). Ainda assim, esse salário é 36,7% inferior ao praticado no Rio de Janeiro (R\$18.134) e abaixo da média nacional para o segmento.

Em contrapartida, novamente o segmento publicitário paulista se sobressai - e é o único destaque do estado em termos de remuneração: os profissionais paulistas do segmento de Publicidade & Marketing são os mais bem remunerados do país (R\$ 8.083, contra R\$ 6.653 na média brasileira).

Tabela 2: Remuneração Média por Áreas e Segmentos Criativos

Segmentos	2015	2017	Variação
Consumo	R\$ 6.761	R\$ 6.707	-0,8%
Publicidade & Marketing	R\$ 8.326	R\$ 8.083	-2,9%
Arquitetura	R\$ 8.515	R\$ 8.441	-0,9%
Design	R\$ 3.929	R\$ 3.883	-1,2%
Moda	R\$ 2.152	R\$ 2.302	7,0%
Cultura	R\$ 3.852	R\$ 3.740	-2,9%
Patrimônio e Artes	R\$ 6.073	R\$ 5.928	-2,4%
Música	R\$ 4.226	R\$ 4.229	0,1%
Artes Cênicas	R\$ 3.107	R\$ 3.014	-3,0%
Expressões Culturais	R\$ 2.331	R\$ 2.541	9,0%
Mídias	R\$ 4.801	R\$ 5.064	5,5%
Editorial	R\$ 5.660	R\$ 5.882	3,9%
Audiovisual	R\$ 3.639	R\$ 3.846	5,7%
Tecnologia	R\$ 9.926	R\$ 9.890	-0,4%
P&D	R\$ 11.339	R\$ 11.476	1,2%
TIC	R\$ 8.850	R\$ 8.804	-0,5%
Biotecnologia	R\$ 6.375	R\$ 6.065	-4,9%
Indústria Criativa	R\$ 7.605	R\$ 7.633	0,4%

Fonte: RAIS/MTE | Deflator: IPCA/IBGE.

Nota: Valores de 2015 a preços de 2017 (deflator: IPCA/IBGE).

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro.

Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor da Firjan:** João Paulo Alcantara Gomes; **Diretor do Sesi, SENAI e IEL:** Alexandre dos Reis; **Gerente de Estratégia de Marketing e Portfólio:** Tatiana Sanchez; **Equipe Técnica da Divisão de Pesquisa e Estatística:** Isabela Knupp, Joana Afonso e Marcos Henrique Acruche.